



PARKATEJÊ

PDI

X PREF

Jan-05

cf. reunião
no Negão (18/2)

O Projeto de Desenvolvimento Integrado (PDI) apoiado pelo Convênio entre a CVRD e a Associação Indígena Parkatêjê Amjip Tar Kaxuwa foi elaborado em 2001, com duração prevista para cinco anos. A ARDEMA (Agência Rural de Desenvolvimento Extensão e Meio Ambiente), organização (não governamental) com sede em Marabá, responsável pela elaboração da primeira versão do projeto e pela assessoria na implantação de subprojetos de agricultura mecanizada (cultivo de milho, arroz, feijão e mandioca), fruticultura irrigada e pecuária (corte e leiteira).

Em 2002, com apoio da AER-FUNAI (Marabá), foi formado um pomar (5 hectares) nas proximidades da aldeia do km 30 (açai, urucu, cupuaçu, café, acerola, mamão, maracujá e banana). Com os recursos da CVRD e a aquisição do maquinário (tratores), o açai e o cupuaçu foram replantados. Um incêndio acidental ocorrido em 2004 queimou o bananal velho, tendo revigorado o novo plantio. Como o pomar não recebeu trato satisfatório, permaneceu semi-abandonado até o presente.

A implantação do subprojeto de agricultura mecanizada não contou com estudos de viabilidade econômica, nem com a análise de solo (prévia) do local escolhido ("Negão", a cerca de 10 km da aldeia) para uma abertura de cerca de 140 hectares. Em 2001, em caráter experimental, foram desmatados 05 alqueires. Com a ampliação da área, foram plantados 48 hectares de arroz, 38 hectares de milho, 25 hectares de feijão e 10 de mandioca.

De acordo com o Relatório Técnico de Avaliação do Projeto de Desenvolvimento Integrado Parkatêjê, na Terra Indígena Mãe Maria-PA (março 2004), no final de 2002 a Associação Indígena, insatisfeita com a assessoria técnica da ARDEMA, queixando-se principalmente da falta de entrosamento entre o engenheiro agrônomo contratado e os técnicos de campo, rescindiu o contrato.

A partir de 2003, a responsabilidade pela assessoria técnica e elaboração do projeto para 2004 passou para outra empresa - JVA Planejamento Agropecuário Ltda. - também com sede em Marabá. Em 2003 foram colhidas 2800 sacas (60 kg) de arroz, 2350 de milho (para comercialização e consumo pelo rebanho de muaras na fazenda) e cerca de 20 sacas de feijão (colhido manualmente pelas famílias, não houve controle da quantidade produzida). Foi implantada a infraestrutura, com equipamentos, no local do empreendimento (depósitos, fábrica de farinha, alojamento, garagem e casa-sede), para onde se transferiram 04 famílias da comunidade (cerca de 35 pessoas), inclusive a do chefe *Krôhókrenhum*, enquanto aguardam a conclusão das obras de reforma na aldeia (prevista para o final de 2004 que, no entanto, não ocorreu).

No início de 2004, os atrasos no repasse dos recursos da CVRD prejudicaram o andamento do projeto, sobretudo devido aquisição da colheitadeira, o que resultou na perda de grande parte da produção. Foram colhidas apenas 800 sacas de arroz e 2250 de milho (em maio-junho) e o plantio de feijão foi perdido. O cultivo de arroz apresentou um fungo (denominado mancha parda), que causou a perda ocorrida. O plantio faz uso de adubagem química (nitrogênio, fósforo e potássio), técnica atualmente criticada pela comunidade.

Em 2004, o cultivo de mandioca rendeu 105 sacas de farinha, produto integralmente consumido pela comunidade.

2005
800 sacas arroz
930 " milho

25
48
200
100
1200

10.000 = 1ha
10kg 48.000 = 4,8 ha
48000
25 25
240000
96000
1300000

48.000
24.000
fri

238
48
25
111

275
alqueires
= 130 ha

? ha
= 121 ha

2800
do 15

2350
do 15
estruturados

→

2005

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA AMITAR KAXUWA



PARKATEJÉ

As atividades do subprojeto de pecuária, localizadas no km 15 da rodovia BR-222, na entrada da Terra Indígena, não contaram com suporte técnico devido. O rebanho conta atualmente com 185 cabeças de gado bovino (02 reprodutores), 12 mueres e 08 eqüinos, com trato veterinário. Devido a um redirecionamento dos gastos do subprojeto, não foram adquiridas as matrizes leiteiras conforme previsto, o curral não

foi concluído, nem as cercas, colchetes e reforma da pastagem (aquisição de sementes de capim). A construção da casa-sede, do poço e da fossa séptica foi mal feita (verificase água escorrendo fora da fossa) e o encanamento da casa-sede da fazenda foi feito com recursos próprios do gerente *Ajanã*, *que mora lá e a família (mulher e filhos casados)*

Pelo fato de ter contratado uma empresa (não especializada em projetos em terras indígenas), que constituiu uma equipe técnica formada por um engenheiro agrônomo, um técnico agrícola ~~na~~ Associação se responsabilizou pela inclusão de um técnico agrícola indígena, um mecânico e um vaqueiro, o PDI não contou com acompanhamento técnico direto por parte da CVRD ou mesmo da FUNAI (apenas uma avaliação foi realizada em 2003 – ver Relatório em anexo).

A ausência, no PDI e no projeto de 2004, de previsão de formação, capacitação (cursos, oficinas) e atualização dos integrantes da comunidade mostra-se atualmente como uma das principais falhas do projeto.

*Gastos muito elevados
(concepção do projeto, etc)*

*o que
ornatada?*